

# PARALÍMPIADAS NA MÍDIA: UM ESTUDO SOBRE A RIO 2016 NO PORTAL “LANCE”

## *PARALYMPICS IN THE MEDIA: A STUDY ON RIO 2016 ON THE “LANCE” PORTAL*

Luís Fernando Rogel Martins  
Rodrigo de Magalhães Vianna

*Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil*

### **Resumo**

Os Jogos Paralímpicos são a principal competição de esporte adaptado, ocorrendo a cada quatro anos desde 1960. Em 2016, o evento foi sediado no Rio de Janeiro, marcando a primeira vez que o Brasil recebeu os Jogos. Este estudo analisou 200 notícias publicadas no site “Lance!” durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016, focando na distribuição das notícias por modalidades e tipos de deficiência. As modalidades de Atletismo e Natação foram as mais destacadas, refletindo a quantidade de medalhas e recordes alcançados pelos atletas brasileiros. O estudo também observou que, além do número de conquistas, fatores como a popularidade dos atletas e a tradição histórica influenciaram a cobertura midiática. Modalidades como Goalball e Futebol de Cinco, apesar de menor número de medalhas, também receberam ampla cobertura devido ao seu impacto no cenário esportivo nacional. A análise conclui que a visibilidade dada às modalidades está intimamente ligada ao desempenho esportivo, à notoriedade dos atletas e ao calendário das competições. O estudo sugere que investigações futuras considerem não apenas a cobertura de grandes portais, mas também o papel crescente das redes sociais na disseminação de informações sobre os Jogos Paralímpicos.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada. Mídia. Paralimpíadas. Rio 2016. Atletas paralímpicos.

### **Abstract**

The Paralympic Games are the premier adaptive sports competition, held every four years since 1960. In 2016, the event was hosted in Rio de Janeiro, marking the first time Brazil hosted the games. This study analyzed 200 news articles published on the “Lance!” website during the Rio 2016 Paralympic Games, focusing on the distribution of news by sport and type of disability. Track and Field and Swimming were the most highlighted sports, reflecting the number of medals and records achieved by Brazilian athletes. The study also noted that, in addition to the number of achievements, factors such as athlete popularity and historical tradition influenced media coverage. Sports such as Goalball and Five-a-Side Football, despite having fewer medals, also received extensive coverage due to their impact on the national sports scene. The analysis concludes that the visibility given to sports is closely linked to athletic performance, athlete prominence, and the competition calendar. The study suggests that future investigations should consider not only coverage by major portals but also the growing role of social media in disseminating information about the Paralympic Games.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Media. Paralympics. Rio 2016. Paralympic’s Athletes.

## 1 Introdução

Os esportes paralímpicos são a principal forma de divulgação do esporte adaptado, tendo como principal competição os Jogos Paralímpicos, também conhecidos como Paralimpíadas (Marques, 2009). A primeira edição dos Jogos Paralímpicos ocorreu em 1960, na cidade de Roma e desde então é organizada a cada quatro anos. Em 2016, a cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, sediou o décimo quinto Jogos Olímpicos.

Borgmann e Almeida (2015) destacam que o esporte paralímpico é a principal ferramenta de divulgação dos esportes adaptados atualmente. De acordo com Santos e colaboradores (2019), o crescimento do movimento paralímpico resultou na expansão dos Jogos Paralímpicos, fazendo com que a organização fosse voltada para a lógica do esporte moderno, atraindo a mídia e criando um mercado atrativo para a captação de patrocinadores.

A prática de atividades físicas e/ou esportivas por indivíduos com deficiência é de suma importância, considerando que essa comunidade enfrenta uma maior propensão ao estilo de vida sedentário (Anderson; Heyne, 2010). Os atletas paralímpicos tornam-se exemplos para as pessoas com deficiência, contribuindo com a prática e expansão dos esportes adaptados, ajudando na reabilitação, na iniciação e no combate ao sedentarismo (Brazuna *et al.*, 2001). Conforme apontam Jaeger e Cardoso (2017), o esporte adaptado, especialmente em competições de grande porte como os Jogos, desempenha um papel crucial na inclusão social e na modificação de estereótipos sobre pessoas com deficiência.

Para Figueiredo (2014), o envolvimento com o conteúdo da mídia oferece uma forma de comunicação que abre portas invisíveis para o mundo, contribuindo para que as pessoas se sintam parte de algo maior e fortalecendo sua ligação com diferentes grupos sociais. Os meios de comunicação desempenham um papel essencial ao transmitir valores culturais e ao criar e reproduzir as formas como a sociedade é representada pela mídia. Em relação aos Jogos Paralímpicos, estudos internacionais indicam que atualmente a cobertura da mídia está abaixo dos padrões olímpicos, tanto em quantidade quanto em qualidade (Pappous; Souza, 2016). Além disso, Wicker *et al.* (2012) observaram que a mídia tem o poder de influenciar a percepção pública sobre os esportes adaptados, destacando a necessidade de uma cobertura mais equilibrada entre os eventos olímpicos e paralímpicos.

A mídia representa uma forma importante de divulgação dos esportes paralímpicos a fim de expandir a inclusão, a parte esportiva e comercial, explorando os valores e símbolos específicos, aumentando assim o poder mercadológico (Marques *et al.*, 2013).

O jornal Lance! foi lançado em 1997 como um diário esportivo no Brasil e, ao longo dos anos, expandiu sua presença para o mundo online com o site “Lance.com.

br”. O site oferece cobertura ao vivo de jogos, resultados, notícias, análises, entrevistas, colunas de opinião e outros conteúdos relacionados ao esporte.

O objetivo deste estudo é analisar a cobertura do site <https://www.lance.com.br/>, mapeando a distribuição das notícias por tipos de deficiências e modalidades esportivas. A versão online do Lance! foi escolhida como fonte de notícia pois é um dos principais portais de notícias esportivas nacional e por ter sede no Rio de Janeiro, Brasil, mesma cidade onde ocorreu o evento estudado, tendo como justificativa analisar o papel da mídia local durante a realização do evento.

## 2 Método

Nesta seção será apresentado como ocorreu o processo de escolha das fontes, da coleta, da análise e da interpretação dos dados, de forma a compreender o discurso midiático dos Jogos Paralímpicos no site Lance.

Esta pesquisa tem como característica a pesquisa documental que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (Fonseca, 2002).

Ainda, se insere no campo da pesquisa social, que de acordo com Gil (2008) é um processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social, relativos aos homens em relacionamentos com outros homens e instituições sociais. Um assunto ainda pouco explorado na literatura, por esta razão, nossa pesquisa se configura pelo caráter exploratório-descritivo.

Conforme Barros (2012), as fontes podem ser qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, optamos por utilizar fontes produzidas pelos meios de comunicação de massa atuais. Conforme Marques (2016), as fontes provenientes de jornais, de revistas, de programas de rádio, sites e televisão, constituem-se como importante fonte de dados, exercendo forte influência na vida social e possibilitando ao pesquisador, conhecer variados aspectos presentes na sociedade (Gil, 2008). Dessa forma, escolhemos como fontes documentais, publicações no acervo online do site “Lance.com.br”. O site oferece cobertura ao vivo de jogos, resultados, notícias, análises, entrevistas, colunas de opinião e outros conteúdos relacionados ao esporte.

Os dados coletados no site “lance.com.br”, foram levando em consideração desde o dia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, dia 7 de setembro de 2016, até o dia encerramento, dia 18 de setembro de 2016.

Foram analisados: número de notícias publicadas e modalidades cada uma apresentava. Posteriormente analisando estes elementos com o número de medalha

de cada modalidade. As notícias selecionadas levaram em consideração o contexto de noticiário envolvendo questões de brasileiros nos jogos.

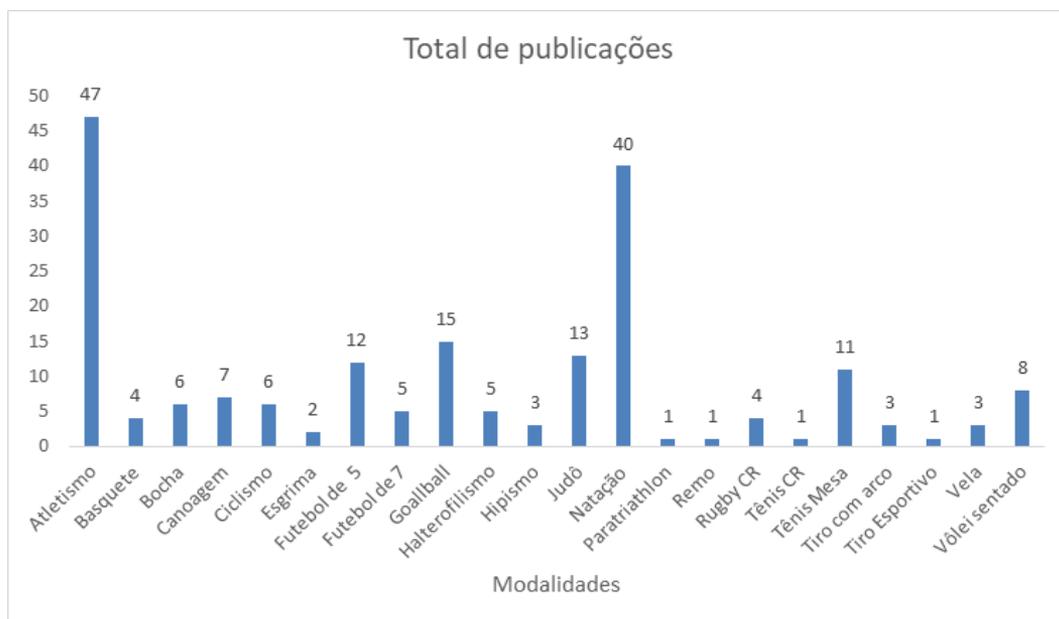
As reportagens de livre acesso no site LANCE foram tabuladas no *software* “Microsoft Excel” e posteriormente apresentada em figuras, tabelas e de forma descritiva.

### 3 Resultados

Foram analisadas 200 notícias sobre atletas e comissões técnicas brasileira que foram ao ar durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016. Ao todo, 22 modalidades tiveram pelo menos uma notícia durante a realização do megaevento.

Os dados obtidos foram divididos em: quantitativo de publicações por modalidade e distribuição de publicações por dias e modalidades.

Figura 1- Quantitativo de publicações por modalidade



Fonte: elaboração própria

Descrição: A figura é composta por um gráfico de barras verticais, que mostram a frequência de distribuição das publicações por modalidades esportivas. Observa-se um total de 47 publicações para o esporte atletismo; 40 para natação; 15 para a modalidade goalball; 13 para o judô; 12 para Futebol de 5; 11 publicações para o esporte tênis de mesa; 8 para o vôlei sentado; 7 para canoagem; 6 para bocha e ciclismo; 5 publicações para as modalidades halterofilismo e futebol de 7; para o rugby em cadeira de rodas e basquete e madeira de rodas; outras 3 publicações para vela, hipismo e tiro com arco; esgrima teve 2 publicações e os esportes paratriathlon, remo, tênis em cadeira de rodas e tiro esportivo apareceram com apenas uma publicação cada.

Os tipos de notícias variavam, como por exemplo, boletins diários sobre o desempenho do Time Brasil, programação sobre quem iria competir, biografia de atletas, desempenho histórico da modalidade na competição e ênfase em atletas mais conhecidos.

Atletismo (47) e Natação (40) foram as duas modalidades com mais notícias durante a cobertura dos Jogos. No quadro de medalhas, estas modalidades foram as mais vitoriosas do time brasileiro. Foram conquistadas 24 medalhas no Atletismo e 15 na Natação.

Em terceiro aparece o Goalball (15), modalidade em que o Brasil conquistou a medalha de bronze na categoria masculina. Apesar de não ter conquistado medalha, a equipe feminina terminou na quarta colocação.

O Futebol de cinco ficou na quarta colocação no ranking de notícias. O time brasileiro masculino conquistou o ouro na modalidade, conquistando o tetracampeonato. Em seguida vem o Judô na quinta colocação, com treze notícias. A modalidade foi a terceira mais premiada, com 4 medalhas no geral.

Todas as modalidades premiadas tiveram ao menos uma notícia durante a cobertura do diário durante a realização dos Jogos Paralímpicos 2016.

De acordo com Castro (2016), existe uma valorização da sociedade na prática de esportes adaptados, principalmente no alto rendimento, reconhecendo e celebrando os atletas paralímpicos. Gilbert e Schantz (2013) destacaram que a exposição na mídia ajuda a aumentar o reconhecimento e o financiamento para os esportes paralímpicos.

Tabela 1- Medalhas do Brasil nos Jogos Paralímpicos Rio 2016

<b>Esporte</b>	<b>Ouro</b>	<b>Prata</b>	<b>Bronze</b>	<b>Total</b>
Atletismo	7	11	8	24
Bocha	1	1	-	2
Canoagem	-	-	1	1
Ciclismo	-	-	1	1
Futebol de 5	1	-	-	1
Futebol de 7	-	-	1	1
Goalball	-	-	1	1
Hipismo	-	-	1	1
Judô	-	4	-	4
Halterofilismo	-	1	-	1
Natação	2	7	6	15
Tênis de Mesa	-	1	1	2
Vôlei sentado	-	-	1	1

Fonte: elaboração própria.

Em 2016, o Brasil bateu seu recorde de medalhas conquistadas nos Jogos Paralímpicos, conquistando 72 medalhas no quadro geral. De acordo com Patatas e Kons (2020), no geral, os atletas mais velhos são os que mais conseguem êxitos e os que mais ganham medalhas no cenário competitivo dos esportes adaptados.

Tabela 2 - Distribuição de publicações por dias e modalidades

Data da publicação	Atletismo	Basquete	Bocha	Canoagem	Ciclismo	Esgrima	Futebol de 5
07/09/2016	2	2	1	0	1	1	1
08/09/2016	6	1	0	1	0	0	1
09/09/2016	8	0	0	0	0	0	2
10/09/2016	4	0	0	0	0	0	0
11/09/2016	3	0	2	0	0	0	0
12/09/2016	4	1	2	0	0	0	0
13/09/2016	4	0	0	0	1	1	3
14/09/2016	4	0	0	2	0	0	0
15/09/2016	3	0	1	3	1	0	1
16/09/2016	5	0	0	0	0	0	1
17/09/2016	2	0	0	0	2	0	2
18/09/2016	2	0	0	1	1	0	1

Fonte: elaboração própria.

Dentre os esportes da Tabela 2, o atletismo foi o que mais conquistou medalhas para o Brasil na edição e em toda história dos Jogos Paralímpicos. Também foi a modalidade com mais provas e atletas brasileiros.

O Futebol de cinco conquistou a medalha de ouro na categoria masculina em 2016 e é a maior campeã da história da modalidade, vencendo todas as edições desde a implantação em 2004. A modalidade também teve matérias sobre Ricardinho e Jeffinho, os principais jogadores da seleção.

A Bocha, a Canoagem, o Ciclismo e a Esgrima também aparecem no quadro histórico de medalhas do Brasil e conquistaram medalhas nos Jogos de 2016.

Tabela 3 - Distribuição de publicações por dias e modalidades

Data da publicação	Futebol de 7	Goallball	Halterofilismo	Hipismo	Judô	Natação	Paratriathlon
07/09/2016	2	2	1	1	2	4	0
08/09/2016	1	1	0	0	1	6	0
09/09/2016	0	1	0	0	2	3	0
10/09/2016	0	0	0	0	7	3	0
11/09/2016	0	2	0	0	1	3	0
12/09/2016	0	0	0	0	0	2	0
13/09/2016	0	2	2	0	0	4	0
14/09/2016	0	2	0	0	0	3	0
15/09/2016	0	1	1	1	0	3	0
16/09/2016	2	3	0	1	0	4	1
17/09/2016	0	0	0	0	0	4	0
18/09/2016	0	1	1	0	0	1	0

Fonte: elaboração própria.

A Natação foi a segunda melhor modalidade brasileira em termos de medalhas, a segunda mais noticiada e segunda modalidade com mais atletas brasileiros, perdendo apenas para o Atletismo. O portal deu um grande destaque para atletas recordistas e consolidados, tendo como exemplo publicações individuais sobre Daniel Dias, Clodoaldo Silva e André Brasil, ícones do Brasil nos Jogos Paralímpicos.

De acordo com Santos *et al.* (2019), o maior número de notícias da natação e atletismo não ocorre apenas por conta do número de medalhas, mas também por conta do capital político e social. Segundo Furtado (2017), o Comitê Brasileiro investiu 48% dos recursos recebidos pelo Ministério do Esporte nestas duas modalidades.

O Goallball vem sendo uma modalidade está crescendo no número de medalhas. Na edição de 2016, o Brasil conquistou uma medalha de Bronze. O Futebol de 7 também conquistou uma medalha de bronze, assim como o Hipismo.

O Judô foi a terceira modalidade com mais medalhas brasileiras, com quatro pratas, sendo a quarta melhor modalidade no ranking histórico de medalhas. O Halterofilismo teve uma medalha de prata na edição de 2016.

Apesar do Brasil nunca ter ganhado uma medalha no Paratriathlon, o atleta Marcelo Collet virou notícia por ser protagonista do documentário “Diários do Canal”, produzido pela Mar Aberto Audiovisual (Lance, 2016).

O fato de o futebol ser o esporte mais popular do Brasil e estar ligado diretamente à cultura do brasileiro influencia na questão das modalidades Futebol de Cinco e Futebol

de Sete terem mais notícias do que a Bocha, mesmo a Bocha sendo mais premiada que as outras duas modalidades (Santos *et al.*, 2019).

Tabela 4 - Distribuição de publicações por dias e modalidades

Data da publicação	Remo	Rugby CR	Tênis CR	Tênis Mesa	Tiro com arco	Tiro Esportivo	Vela	Vôlei sentado
07/09/2016	0	1	0	1	1	1	1	1
08/09/2016	1	0	0	0	1	0	0	0
09/09/2016	0	0	0	0	0	0	0	2
10/09/2016	0	0	0	1	0	0	0	1
11/09/2016	0	0	0	2	0	0	0	0
12/09/2016	0	0	1	3	0	0	0	1
13/09/2016	0	1	0	1	0	0	0	0
14/09/2016	0	0	0	0	0	0	0	0
15/09/2016	0	0	0	1	0	0	0	0
16/09/2016	0	1	0	0	1	0	0	1
17/09/2016	0	1	0	2	0	0	2	1
18/09/2016	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: elaboração própria.

O Tiro com Arco e Tiro Esportivo são modalidades que o Brasil nunca ganhou medalhas e acontecem nos dois primeiros dias de competição. No Rugby, e no Tênis de Cadeiras de Rodas e Vela o Brasil também nunca ganhou medalhas.

Das modalidades da Tabela 4, o Brasil foi medalhista em 2016 com o Vôlei sentado e o Tênis de Mesa. Foi a primeira vez que o Vôlei sentado feminino conquistou uma medalha. O Tênis de Mesa foi a modalidade que mais teve notícias dentro deste quadro por conta do ótimo desempenho do atleta Israel Stroh, que conquistou a primeira medalha brasileira da história na modalidade.

De acordo com Thomas e Smith (2003), a cobertura dos esportes adaptados foca na maioria das vezes no desempenho e sucesso de determinado atleta, principalmente quando tem recordes e medalhas. Entretanto, os autores alertam para a necessidade de uma cobertura mais equilibrada, evitando a hipervalorização de histórias de superação em detrimento das conquistas esportivas.

Um tema a ser superado em notícias é a de vitimização e estereótipos de coitadinhos dos atletas e população de pessoas com deficiência. Em um estudo de Poffo *et al.* (2018), sobre a cobertura de Londres 2012, encontraram um superfoco em notícias de vitimização, que dão destaque a notícias de superação; e trivialização; retratando a aparência do atleta, sua vida pessoal e ambições profissionais. Segundo Hilgemberg (2014), os atletas paralímpicos são vistos como “vítimas” ou pessoas

“corajosas” que precisam superar seu próprio “sofrimento” em relação à deficiência para participar de um evento esportivo. Porém, as deficiências dos atletas não devem ser escondidas, pelo fato da deficiência fazer parte da identidade social e cultural deste grupo (Buysse; Borcheding, 2010).

De acordo com Hilgemberg (2012), a imprensa tem como funções sociais: a informação, o entretenimento, a psicoterapia e a inclusão social. Por conta disto, a mídia tem um papel importantíssimo na divulgação dos Jogos Paralímpicos.

Em 2004 foi criado o Paralympics Zeitung (Jornal Paralímpico), por meio de uma parceria entre Berlim Tagesspiegel e a empresa de seguros alemã DGUV (*Deutsche Gesetzliche Unfallversicherung*). O principal motivo da criação foi divulgar o esporte paralímpico na Europa, principalmente na Alemanha. Desde então, em todas as edições de Jogos Paralímpicos, o jornal é distribuído, tendo a cobertura de 10 jornalistas alemães e 10 jornalistas do país-sede (Longo; Zuculoto, 2018). De acordo com os autores, a intenção do projeto é contribuir com a visibilidade dos esportes adaptados e dos JP, indo na direção contrária do que é noticiado na mídia comum. Na edição de 2016, o Jornal Paralímpico contou com a participação de 10 jornalistas alemães, 10 brasileiros e 2 britânicos. A intenção da edição foi dar foco em reportagens mais aprofundadas ao invés da cobertura do factual, trazendo notícias que geralmente não são encontradas em outros jornais.

De acordo com Dias (2013), durante a cobertura da TV Brasil sobre os JP Londres 2016, buscou mostrar a importância dos JP em questões como cidadania, cultura, política e economia, além de demonstrar os atletas por conta de sua profissão e não sobre aspectos das vidas pessoais.

O número de matérias sobre jogos paralímpicos vem crescendo cada vez mais. Figueiredo e Novais (2010) compararam as notícias online dos sites Globo e UOL durante as Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos de 2008. Das 50 matérias no total, apenas 29% eram sobre os JP. O estudo também compara a relação da cobertura dos Jogos Paralímpicos no Brasil com Portugal, mostrando que os portais brasileiros informam mais sobre atletas paralímpicos do que a mídia portuguesa, tanto em proporção, tanto em quantidade, mas a mídia portuguesa apresenta maior diversidade de temas.

Em um estudo sobre a cobertura anual de 2016 do jornal gaúcho Zero Hora sobre o Rio 2016, Pereira *et al.* (2020) encontraram 10 notícias antes, 76 durante e 26 após a realização dos JP Rio 2016. Durante a pesquisa foram achadas notícias sobre ingressos, cerimônias de abertura, publicidades, patrocínios e investimentos dos jogos, resultado e medalhas, assim como história dos participantes. Diferentemente, nossa pesquisa procurou abordar notícias sobre os atletas brasileiros durante a realização dos jogos, porém as duas pesquisas mostram um crescimento do interesse jornalístico e do público em notícias dos Jogos Paralímpicos.

## 4 Conclusão

Podemos concluir com a pesquisa que as duas modalidades com maiores publicações foram Atletismo e Natação, mantendo uma relação de que quanto mais medalhas e recordes individuais batidos, mais notícias são publicadas.

Observamos ainda que no Goalball, a equipe masculina e feminina disputou a maior quantidade de jogos possíveis, indo até a semifinal e disputando o terceiro lugar. Com isso, a modalidade ficou em terceiro em número de notícias. Fechando o “top 4”, o Futebol de 5 masculino conquistou seu quarto campeonato.

As notícias mais encontradas foram os boletins diários com resumo do que aconteceu com o time brasileiro naquele dia. Estes boletins focavam nas medalhas conquistadas naqueles dias, na classificação de fases da equipe ou atleta e nas eliminações. Também foram encontradas notícias sobre alguns destaques paralímpicos, como Daniel Dias, Clodoaldo Silva e André Brasil (Natação), Jeffinho e Ricardinho (Futebol de Cinco), Antônio Tenório (Judô), além de publicações em forma de biografia de atletas que conquistaram a primeira medalha, como Teresinha de Jesus (Atletismo).

Sendo assim, o número de notícias tem relação com a duração de dias do calendário de uma modalidade, com o número de medalhas conquistadas pelo Brasil, com os recordes quebrados, com algum fato inédito da modalidade, a fama do atleta, e por fim, com a tradição histórica do time brasileiro em cada modalidade nos Jogos Paralímpicos.

Por ser um megaevento que vem ganhando cada vez mais visibilidade no país, é recomendado estudos futuros sobre a divulgação e cobertura midiática dos Jogos Paralímpicos, com maiores análises e mais detalhes dos tipos de informações noticiadas, levando em consideração não só portais esportivos, mas também redes sociais, que são uma importante ferramenta de informação no mundo tecnológico.

## Referências

- ANDERSON, L. S.; HEYNE, L. A. Physical activity for children and adults with disabilities: an issue of “amplified” importance. *Disability and Health Journal*, v. 3, n. 2, p. 71–73, 2010.
- BARROS, J. D. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Mouseion*, n. 12, p. 129-159, mai./ago. 2012.
- BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A Trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 115-123, 2001.
- BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. de. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Movimento*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 53–68, 2015.

- BUYSSE, J. A.; BORCHEDING, C. C. Framing gender and disability: a cross cultural analysis of photographs from the 2008 Paralympic Games. *International. Review for the Sociology of Sport*, v. 45, n. 5, p. 480-497, 2010.
- CASTRO, E.M. *et al.* Fatores que afetam a carreira esportiva de alto rendimento do atleta com deficiência: uma análise crítica. *Revista da Sobama*, v. 17, n. 2, p. 23-30, 2016.
- DIAS, D. A. *Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012: análise dos valores notícia da produção televisiva da TV Globo e da TV Brasil a partir da perspectiva da radiodifusão pública*. 2013. 148 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- FIGUEIREDO, T. H. Gênero e deficiência: uma análise da cobertura fotográfica dos Jogos Paralímpicos de 2012. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 484-497, 2014.
- FIGUEIREDO, T. H.; NOVAIS, R. A. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paralímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. *Logos*, v. 17, n. 2, p. 78-89, 2010.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FURTADO, S. As ações, os projetos e o financiamento do Comitê Paralímpico Brasileiro no período de 2010 a 2015. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILBERT, K.; SCHANTZ, O. A. *The paralympic games: empowerment or side show?* Meyer & Meyer Sport, 2013.
- HILGEMBERG, I. Mídia e deficiência: narrativas sobre os jogos paralímpicos na mídia brasileira. *Mídia & Esporte*, v. 1, n. 1, p. 11-25, 2012.
- HILGEMBERG, I. Cobertura jornalística das paralimpíadas: desafios e superações. *Mídia & Deficiência*, n. 5, p. 11-20, 2014.
- JAEGER, P. T.; CARDOSO, S. Inclusão social e esportes adaptados: o papel das Paralimpíadas. *Inclusão & Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 45-59, 2017.
- LONGO, M.; ZUCULOTO, V. Mídia e esporte adaptado: o papel do Paralympics Zeitung na cobertura dos Jogos Paralímpicos. *Comunicação & Esporte*, v. 2, n. 1, p. 85-99, 2018.
- MARQUES, R. F. Ro. *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 24, p. 365-377, out./dez. 2009.
- MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. *Revista USP*, São Paulo, n. 108, p. 87-96, 2016.
- PAPPOUS, A. S.; SOUZA, D. L. *Guia para a mídia: como cobrir os Jogos Paralímpicos Rio 2016*. [s.l.: s.n.].
- PATATAS, J.; KONS, P. Parâmetros de idades de atletas paralímpicos: uma análise comparativa entre medalhistas e não medalhistas em competições internacionais. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 21, n. 1, p. 77-88 2020.
- PEREIRA, E. L. *et al.* Meios de comunicação social e Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro/Brasil: as reportagens da Zero Hora no ano de 2016. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 21, n. 2, p. 205-224, 2020.

POFFO, B. N. *et al.* A cobertura midiática dos Jogos Paralímpicos de Londres/2012 no portal Globoesporte.com. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 26, n. 2, p. 92-102, 2018.

SANTOS, S. M. *et al.* Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de São Paulo entre 1992 e 2016. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 2, p. 190-197, 2019.

THOMAS, N.; SMITH, A. Preoccupied with able-bodiedness? An analysis of the British media coverage of the 2000 Paralympic Games. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 20, p. 166-181, 2003.

WICKER, P.; BREUER, C.; DOLL-TEPPER, G. Gender, disability, and club membership: evidence from a population-based study. *Journal of Sports Sciences*, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2012.

## Sobre os autores

Luís Fernando Rogel Martins

Egresso do Curso de Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência - Universidade Federal de Juiz de Fora

[l.fernandormartins@gmail.com](mailto:l.fernandormartins@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0000-9707-1320>

Rodrigo de Magalhães Vianna

Professor Mestre da Universidade Federal de Juiz de Fora

[rodrigomvianna@gmail.com](mailto:rodrigomvianna@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-4246-4108>

Recebido em: 08/06/2024

Reformulado em: 29/08/2024

Aceito em: 29/08/2024